

Economia - Brasil

DESENVOLVIMENTO

Produção em alta, aumento na renda, criação de empregos e credibilidade do mercado externo reacendem a expectativa de que o país pode superar o vôo de galinha

Agora vai?

LUÍS OSVALDO GROSSMANN
MARCELO TOKARSKI
DA EQUIPE DO CORREIO

De tempos em tempos a economia brasileira ameaça surpreender e deslanchar rumo ao crescimento sustentado. Vários indicadores recentes sugerem que isso pode acontecer, mas repetidos aranques de curta duração imprimiram nos brasileiros uma certa desconfiança. Por isso, ainda é difícil aceitar que não se trata de uma nova repetição do vôo de galinha.

Os dados econômicos são animadores. Nos últimos anos o país vem criando cada vez mais empregos formais, especialmente na indústria. Nos quatro primeiros meses de 2007 o saldo de postos ficou 23% acima do verificado em 2006. O crédito é 25% maior do que o concedido em 2005, os financiamentos são mais longos — o prazo médio é de quase 400 dias e, em alguns casos, como no mercado de automóveis, chega a inéditos seis anos.

A renda, que avançava entre 2% e 3% desde 2004, pulou 5,6% no ano passado — período em que mais de oito milhões de brasileiros deixaram a baixa renda e migraram para níveis da população com maior poder de consumo. O dólar cai sucessivamente há quatro anos, mas as exportações brasileiras continuam avançando, o que deve manter o saldo comercial próximo dos US\$ 45 bilhões. E depois da revisão feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), descobriu-se que o Produto Interno Bruto de 2006 cresceu 3,7% e não 2,9% como estimado pela antiga metodologia.

No relatório *Financiamento do Desenvolvimento Global de 2007*, o Banco Mundial apostou que o Brasil vai crescer 4,2% este ano. "Apesar da desaceleração da demanda por importações dos EUA, o crescimento de países como México e Brasil vai acelerar ou se estabilizar em taxas altas, à medida em que esses países continuam a se beneficiar de um ambiente externo favorável, com baixas taxas de juros de longo prazo e risco-país reduzido", diz o Bird. Por aqui, trabalha-se com expectativas até melhores. Uma avaliação interna do Banco Central aposta que o país deve continuar avançando em ritmo acelerado neste trimestres, para então entrar em "velocidade de cruzeiro", com crescimento estabilizado na faixa dos 4,5% ao ano.

"Ainda não crescemos muito, mas já temos diferenças importantes. A balança de pagamentos se tornou superavitária desde 2003 e isso reduz as necessidades de correções que resultaram em desaquecimento e desvalorização da moeda. As reservas internacionais são maiores que a dívida. Isso quer dizer que o país é menos vulnerável a um choque externo. Temos a estabilidade, e com ela os empresários percebem um cenário mais favorável para investir, ou seja, eles vêm a demanda crescendo e se sentem mais seguros para embarcar", afirma o economista-chefê para a América Latina do Banco Real ABN Amro, e ex-diretor do Banco Central, Alexandre Schwartzman.

Otimismo

O economista, por sinal, repudia interpretações pessimistas sobre o desempenho nacional. Em es-

tudo feito no mês passado, descontruiu a tese de que o país passa por uma desindustrialização. Mais do que isso, garante que o tempo de evoluções galináceas ficou para trás. "Temos 14 trimestres consecutivos de aumento da produção. Não se encontra, desde 1991, uma sequência tão longa de crescimento. Isso quer dizer que a economia não tem mais um padrão de ir muito bem durante dois, três trimestres, para cair em seguida. Como toda economia, ela acelera e desacelera, mas não tem mais vôo de galinha", avalia.

Um dos argumentos de Schwartzman para rebater a suposta desindustrialização é, por si mesmo, um sinal de que o desempenho atual tem melhor qualidade. Segundo ele, diferente de um passado recente, quando pouco mais da metade dos setores industriais crescia, hoje o avanço é mais espalhado. "Nos últimos 12 meses quase 80% dos setores industriais cresceram", sustenta o economista.

Dados da Confederação Nacional da Indústria também sugerem que a atividade passa por um momento favorável. O emprego nas fábricas cresce há 17 meses consecutivos e os números mais recentes, divulgados na última segunda-feira, mostram que apenas dois de 20 setores faturaram menos do que há um ano. E o investimento que aumenta a oferta, condição para o crescimento sustentado sem sequela inflacionária, aumentou 8,7% no acumulado de 2006 — contra 3,6% em 2005. E estima-se que tenha se mantido na casa dos 8% no primeiro trimestre de 2007.

Na avaliação de conjuntura que divulgou na semana passada, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) aponta que "os dados setoriais e sondagens das expectativas dos empresários e dos consumidores parecem indicar que a indústria pode acelerar ainda mais sua

evolução para a faixa de 5% com semelhante evolução do PIB".

"A economia vem gradualmente superando dificuldades, como a redução da vulnerabilidade externa e o controle da inflação. O país também se beneficia de uma conjuntura internacional favorável e essas coisas se materializam num ciclo mais longo de crescimento, até porque não há nada no horizonte que sugira uma reversão dessa tendência", diz o economista-chefê da CNI, Flávio Castelo Branco. "Mas nada disso quer dizer que está tudo resolvido. Afinal, o país tem condições de crescer numa velocidade muito maior.



Ainda não conseguimos nem entrar no ritmo do crescimento mundial", completa.

Filme antigo

Como a própria história recente ensina, em se tratando de Brasil é bom haver cautela nas expectativas. Para o economista Salomão Quadros, da FGV-RJ, ainda é cedo para dizer que a economia brasileira superou o chamado vôo de galinha. Segundo ele, as chances hoje são maiores, pois o crescimento atingiu um patamar mais

CICLO PROLONGADO

Produto Interno Bruto (PIB)

Na comparação do trimestre com igual trimestre do ano anterior, crescimento vem desde o final de 2003

	2003	2004	2005	2006
4º Trimestre	0,9%	4,9%	2,8%	4,1%
1º Trimestre		6,1%	2,8%	1,4%
2º Trimestre		5,6%	3,0%	4,5%
3º Trimestre		4,0%	3,0%	3,2%

Fonte: IBGE

Produção industrial

Frente ao mesmo período do ano anterior cresce há 14 trimestres

	2003	2004	2005	2006
4º Trimestre	1,9%	6,5%	3,9%	4,6%
1º Trimestre		10%	6,1%	0,9%
2º Trimestre		10,4%	2,8%	2,8%
3º Trimestre		6,3%	1,4%	3,2%
4º Trimestre				3,2%

Fonte: IBGE/Produção Física

Empregos formais

Aumento contínuo (em milhões)



Fonte: Caged/Ministério do Trabalho



Nas férias de julho traga sua família para um destino Mágico

HOSPEDAGEM - JUNHO 2007

Diárias a partir de R\$ 397,10*
(9 x R\$ 33,09 + entrada: R\$ 99,27)
Preço à vista: R\$ 357,39

- 13 piscinas de água quente abertas 24h.
- Hot Park o maior parque aquático do Brasil: 22.000 m².
- Grátis: criança até 12 anos na hospedagem.**
- Descontos Especiais para reservas antecipadas.
- Consulte programação especial para Semanas Típicas e Férias de Julho

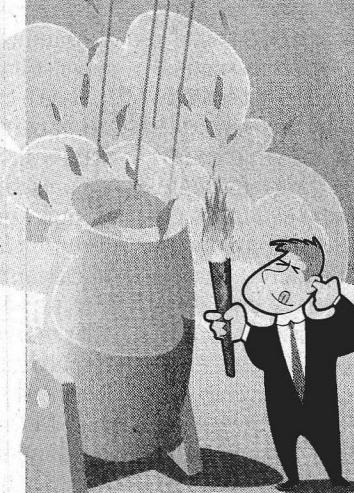
HOSPEDAGEM - JULHO 2007

Pacotes a partir de R\$ 1.425,60*
(9 x R\$ 118,80 + entrada: R\$ 356,40)
Preço à vista: R\$ 1.283,04
Compre até 25/06/07 e ganhe 5% desconto

Informações e reservas:
www.rioquenterorts.com.br
(61) 3323-7374
(61) 3244-5757
(61) 3326-1184

FERIADO 7 DE SETEMBRO

Pacotes a partir de R\$ 1.782,00*
(9 x R\$ 148,50 + entrada: R\$ 445,50)
Preço à vista: R\$ 1.603,80
Compre até 25/06/07 e ganhe 15% desconto



Valido Virgo Especial para o CB

RioQuente
RESORTS
Goiás-Brasil

Hot Park

*Preço para 02 adultos e 02 crianças no RQSF I. Preço válido até 25/06/2007. Válido para período de quinta/domingo. Sujeito a disponibilidade.

Incluso almoço e café da manhã. **Acompanhada de adulto pagante.